



SILVA, Carla. Cerimônia homenageia a cantora Celly Campello.
Correio Popular, Campinas, 12 mar. 2003.

Cerimônia homenageia a cantora Celly Campello

CARLA SILVA

Da Agência Anhangüera

carla@rac.com.br

Aproximadamente 200 pessoas, entre amigos e parentes, estiveram ontem na missa de sétimo dia da cantora Celly Campello, que morreu na última terça-feira vítima de um câncer. A cerimônia, que foi celebrada na Igreja Nossa Senhora das Dores, no bairro Cambuí, teve início às 17h. Bastante emocionado, o viúvo de uma das grandes estrelas do rock, José Eduardo Chacon permaneceu o tempo todo sentado num dos últimos bancos da igreja, ladeado de parentes.

No sermão feito pelo padre, algumas referências fizeram Chacon lembrar de Celly. Foi impossível conter a emoção. E, mesmo que discretamente, algumas lágrimas caíram sem que muitos percebessem. No final da cerimônia, ao lado de sua filha Cristiane, o marido de Celly recebeu os cumprimentos de dezenas de pessoas que estavam na igreja.

A intérprete de sucessos como *Banho de Lua* e *Estúpido Cupido*, que embalaram multidões na década 60, morreu na segunda-feira da semana passada, no Hospital Evangélico Samaritano, em Campinas. Vítima de um câncer de mama, ela vinha lutando contra a doença desde 1996. Na época em que foi diagnosticada a doença, Celly deu início ao tratamento na qual acreditou estar curada. Dois anos depois a doença manifestou-se novamente. Desde o último dia 20, Celly estava internada.

Celly Campello abandonou a carreira no auge da fama, em 1962, quando anunciou seu casamento com Chacon, seu namorado desde os 14 anos. Desde então, os fãs nunca a esqueceram. Ela passou os últimos 40 anos repletando que jamais se arrependeu de trocar a fama pelo sossego de uma vida em família. Celly e Eduardo moravam em Campinas há 30 anos. Tinham dois filhos (Cristiane e Eduardo) e dois netos.

CARLOS BASSAN/AAN



Emoção após a missa de sétimo dia da artista, no Cambuí